

# Projeto vai preservar as lagoas do Stiep

Foto: Antônio Queirós

JOSÉ ARAÚJO NETO

Uma resolução de consenso aprovou o projeto do arquiteto Luiz Antunes Nery, de urbanização das lagoas dos Frades e do Urubu, no Stiep, ontem, pela manhã, na sede da Promotoria de Justiça do Meio Ambiente, em Nazaré. Ao encontro, compareceram todos os segmentos envolvidos na questão, cujo estopim foi uma representação feita pela Associação dos Moradores do Stiep (AMS), no ano passado. O projeto prevê a preservação do que ainda resta da fauna e da flora daquele importante nicho ecológico soteropolitano, explorado de maneira desordenada pela expansão imobiliária nestas duas

últimas décadas.

Além do promotor Luciano Rocha Santana, que vem trabalhando na solução do problema, estavam presentes representantes da AMO, da Associação do Jardim Atalaia, prepostos das imobiliárias André Guimarães, Mil Monterey, Egisa Engenharia, Canadá, além do Posto Ipiranga e de secretarias municipais, como a Seplam, Sucom, Sumac e a Limpurb. O projeto contou com a aprovação de todos e deverá ser iniciado assim que a prefeitura autorizar.

## Reduto ecológico

Segundo o promotor Luciano Rocha, quando a representação chegou às suas mãos, em

14 de setembro de 1999, o advogado da Associação de Moradores do Stiep alegava uma série de infrações cometidas pelas construtoras, que realizaram obras na área, considerada um reduto ecológico, pois conta ainda com 100 espécies de animais, sendo 67 de aves. Esgotos de prédios construídos e de outras edificações eram derramados na lagoa, além da falta de limpeza urbana, já que as plantas como baronesa, que crescem muito em ambientes poluídos assinalavam que um descontrole ambiental se operava de forma avassaladora.

Foto: Elói Corrêa

Muitas das queixas foram resolvidas ao longo do tempo, após diversas audiências, "quase uma por mês", conta o promotor, que conseguiu aglutinar todos os setores envolvidos na questão, inclusive com audiências públicas, que foram realizadas em uma igreja da área atingida. "O importante, foi que conseguimos unir o município, a comunidade e os empresários na preservação do que resta daquela área", salientou o promotor.



A expansão imobiliária desordenada colocou em risco as lagoas, a fauna e a flora da região do Stiep



Representantes de vários segmentos da comunidade aprovaram o projeto

## População quer local urbanizado

Segundo o representante da Secretaria de Planejamento do Município, Lutero Maurício, as lagoas nascem de duas formas: da própria nascente ou em decorrência das águas das chuvas. "Com a expansão imobiliária, a segunda hipótese (responsável pela formação das lagoas em questão) deixou de existir, comprometendo o futuro delas definitivamente. A única solução seria realmente uma urbanização do local, como deverá ocorrer", contou o representante da Seplan.

Para o arquiteto responsável pelo projeto, Luiz Antunes Nery,

o que está ocorrendo, no Stiep, deveria servir de exemplo para outras áreas da cidade, nas quais esteja havendo discordância entre os interesses da comunidade e os das empresas privadas. Segundo ele, caso tivesse se realizado o mesmo processo de discussão, com reuniões com todos os segmentos da sociedade, fatos como o do Aeroclube Plaza Show não teriam ocorrido. Acentuou ainda que a principal vantagem deste projeto é que ele beneficiará principalmente o morador do local, que terá uma área para passear e

praticar esportes, além claro da preservação ambiental.

O representante da OMS, Wilson Bonin Diniz, concordou com o arquiteto, e reforçou a tese de exemplo do projeto de recuperação das lagoas. "Todas as comunidades que se sentir ameaçadas pelo poder dos mais fortes devem fazer o mesmo que nós: procurar a Procuradoria do Meio Ambiente, pois o resultado está aí; foi o melhor para todos". O custo do empreendimento não foi divulgado, mas o arquiteto Luiz Antunes Nery disse que ele era "bastante acessível".

# Projeto vai preservar as lagoas do Stiep

JOSÉ ARAÚJO NETO

Uma resolução de consenso aprovou o projeto do arquiteto Luiz Antunes Nery, de urbanização das lagoas dos Frades e do Urubu, no Stiep, ontem, pela manhã, na sede da Promotória de Justiça do Meio Ambiente, em Nazaré. Ao encontro, compareceram todos os segmentos envolvidos na questão, cujo estopim foi uma representação feita pela Associação dos Moradores do Stiep (AMS), no ano passado. O projeto prevê a preservação do que ainda resta da fauna e da flora daquele importante nicho ecológico sotero-politano, explorado de maneira desordenada pela expansão imobiliária nestas duas

últimas décadas.

Além do promotor Luciano Rocha Santana, que vem trabalhando na solução do problema, estavam presentes representantes da AMO, da Associação do Jardim Atalaia, prepostos das imobiliárias André Guimarães, Mil Monterey, Egisa Engenharia, Canadá, além do Posto Ipiranga e de secretarias municipais, como a Seplam, Sucom, Sumac e a Limpurb. O projeto contou com a aprovação de todos e deverá ser iniciado assim que a prefeitura autorizar.

## Reduto ecológico

Segundo o promotor Luciano Rocha, quando a representação chegou às suas mãos, em

14 de setembro de 1999, o advogado da Associação de Moradores do Stiep alegava uma série de infrações cometidas pelas construtoras, que realizaram obras na área, considerada um reduto ecológico, pois conta ainda com 100 espécies de animais, sendo 67 de aves. Esgotos de prédios construídos e de outras edificações eram derramados na lagoa, além da falta de limpeza urbana, já que as plantas como baronesa, que crescem muito em ambientes poluídos assinalavam que um descontrole ambiental se operava de forma avassaladora.

Foto: Elói Corrêa

Muitas das queixas foram resolvidas ao longo do tempo, após diversas audiências, "quase uma por mês", conta o promotor, que conseguiu aglutinar todos os setores envolvidos na questão, inclusive com audiências públicas, que foram realizadas em uma igreja da área atingida. "O importante, foi que conseguimos unir o município, a comunidade e os empresários na preservação do que resta daquela área", salientou o promotor.



Foto: Antônio Queirós

A expansão imobiliária desordenada colocou em risco as lagoas, a fauna e a flora da região do Stiep

## População quer local urbanizado

Segundo o representante da Secretaria de Planejamento do Município, Lutero Maurício, as lagoas nascem de duas formas: da própria nascente ou em decorrência das águas das chuvas. "Com a expansão imobiliária, a segunda hipótese (responsável pela formação das lagoas em questão) deixou de existir, comprometendo o futuro delas definitivamente. A única solução seria realmente uma urbanização do local, como deverá ocorrer", contou o representante da Seplan.

Para o arquiteto responsável pelo projeto, Luiz Antunes Nery,

o que está ocorrendo, no Stiep, deveria servir de exemplo para outras áreas da cidade, nas quais esteja havendo discordância entre os interesses da comunidade e os das empresas privadas. Segundo ele, caso tivesse se realizado o mesmo processo de discussão, com reuniões com todos os segmentos da sociedade, fatos como o do Aeroclub Plaza Show não teriam ocorrido. Acentuou ainda que a principal vantagem deste projeto é que ele beneficiará principalmente o morador do local, que terá uma área para passear e

praticar esportes, além claro da preservação ambiental.

O representante da OMS, Wilson Bonin Diniz, concordou com o arquiteto, e reforçou a tese de exemplo do projeto de recuperação das lagoas. "Todas as comunidades que se sentir ameaçadas pelo poder dos mais fortes devem fazer o mesmo que nós: procurar a Procuradoria do Meio Ambiente, pois o resultado está aí; foi o melhor para todos". O custo do empreendimento não foi divulgado, mas o arquiteto Luiz Antunes Nery disse que ele era "bastante acessível".



Representantes de vários segmentos da comunidade aprovaram o projeto